

# “O FRANCO ATIRADOR”

PROCLAMAÇÃO DIRIGIDA À COMUNIDADE ESPÍRITA  
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E DE  
COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA = TIRAGEM: 200 EXEMPLARES  
NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 37 = JANEIRO DE 2003

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(A propósito da notícia dada pelo Espírito de Verdade, em 10 de junho de 1860, de que Allan Kardec teria que reencarnar, ou melhor, “voltar à Terra”, para concluir sua missão, que não poderia terminar naquela existência”).

*“Calculando, aproximadamente, a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer, e, levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta (“reencarnação”) deverá ser forçosamente, no fim deste século (XIX), ou, no princípio do outro” (“Obras Póstumas”, 19ª edição da FEB, pág. 299).*

## NOSSO COMENTÁRIO

No cap. 11 do nosso livro “O PENSAMENTO DE ERASTO, DISCÍPULO DE SÃO PAULO”, lançado em 1994, nós analisamos, com riqueza de detalhes, essa mensagem ditada pelo Espírito de Verdade (Jesus), bem como a “nota” complementar, escrita por Kardec. Por sua vez, o jornal “O Clarim”, de Matão/SP, edição de dezembro de 2000 (p.3) também abordou este assunto, através de um artigo escrito por Edijarne Malatesta, de S. Paulo/SP, intitulado “Estará o Espírito que foi Allan Kardec reencarnado entre nós?”. E, além desta pergunta, termina o artigo, lançando esta outra: “Estamos nós preparados neste século (XX) para este advento?”, dando, claramente a entender que não. Outros também têm se pronunciado a respeito deste tema tão polêmico. Mas não nos cabe hoje repetir o que dissemos, nem comentar o que os outros têm dito, em entrevistas e escrito em jornais, revistas e livros. Queremos apenas ressaltar um aspecto muito importante da questão.

O que é inegável é que o Mestre Allan Kardec acreditou naquilo que lhe disse o Espírito de Verdade; sim, acreditou e aceitou, tanto assim que se deu ao trabalho de fazer cálculos, para saber, aproximadamente, quando se daria sua volta. E por que tomou ele essa atitude? Simplesmente porque o informante não era qualquer um; muito pelo contrário. Era o **ESPÍRITO DE VERDADE**, o mesmo que em 25 de março de 1856, havia se manifestado na casa do Sr. Baudin, declarando ser o “Guia Espiritual” do grande missionário (Obras Póstumas), e que deixou bem claro que, para Kardec seria “**a Verdade**”, e sobre o qual, aliás, disse o querido mestre : “*Soube depois,*

*por outros Espíritos, que ele pertence a uma ordem muito elevada e que desempenhou na Terra um papel importante (...)* *Deu-me numerosas provas de grande superioridade...*” (Livro dos Médiuns, cap. V, nº 86 da Segunda Parte, pág. 96 da edição LAKE).

Assim, na França, sabiamente agiu o Prof. Rivail/Allan Kardec. E no Brasil, como agiram os dirigentes da Federação Espírita Brasileira? Inicialmente, entregaram-se de corpo e alma a J.B. Roustaing, o traidor de Kardec, tornando estatutariamente obrigatório o estudo de “Os Quatro Evangelhos” e estabelecendo a obrigatoriedade de ser roustainguista aquele que almejasse um dia chegar à presidência da FEB. Mais tarde, quando reapareceu no Brasil, o Espírito do padre jesuíta Manoel da Nóbrega com o pseudônimo de Emmanuel, tornaram-se seus fiéis lacaios, publicando suas obras e, recebendo em troca, os direitos autorais doados pelo médium roustainguista que as psicografou. Depois, quando por aqui apareceu o médium italiano Pietro Ubaldi, tornaram-se divulgadores de suas obras e de suas idéias. Finalmente, quando entre nós apareceu o médium Hercílio Maes, lançando ao público as mensagens de Ramatis (1954), muitos as aceitaram e passaram a divulgá-las, declarando que vinham complementar os ensinamentos que o Codificador havia recebido dos Espíritos Superiores. E ainda hoje aplaudem com muito entusiasmo todos esses absurdos ridículos.

Portanto, o comportamento da FEB não contribuiu em nada para que se criasse no Brasil um clima favorável ao reaparecimento do Espírito de Allan Kardec, numa outra roupagem humana, conforme anunciou o Espírito de Verdade. E, se o prof. Rivail se apresentasse no Conselho Superior da FEB, declarando ser o Espírito de Allan Kardec reencarnado, aconteceria o mesmo que se daria com Jesus, o Homem de Nazaré, se tivesse a petulância de ir ao Vaticano dizer, pessoalmente ao Papa: - Eu sou Jesus Cristo, filho de Maria e José... Todos os presentes explodiriam numa grande gargalhada, e, chamando-os de loucos, os expulsariam do recinto a pedradas!...

## A EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS É UMA NECESSIDADE PREMENTE

Hoje, mais do que nunca, é necessário, é urgente, é muito importante, que evoquemos o luminoso Espírito de Verdade, bem como o de Erasto, Discípulo de São Paulo e o do próprio Allan Kardec, para que nos esclareçam a verdade dos fatos. Afinal, Allan Kardec voltou ou não voltou? Se voltou, quem foi ele, no século passado? Que fez e o que escreveu? Quantos anos viveu de novo na Terra? A verdade é que somente eles, os Espíritos Superiores, podem nos esclarecer sobre isto.

Evoquemo-los, pois, companheiros!

## **O RETORNO DO ÉTER**

No séc. XIX acreditava-se que todo o espaço era preenchido pelo éter. Essa substância invisível ocuparia não apenas as regiões ‘vazias’ do Universo, mas também existiria dentro dos objetos materiais. Essas idéias, todavia, foram abandonadas no início do séc. XX, combatidas pela teoria da relatividade. Einstein afirmou que o éter era um ente puramente hipotético e devia ser excluído da física, porque não podia ser observado. Portanto, deveria existir o vácuo - espaço totalmente vazio, sem éter ou qualquer coisa semelhante.

“O modelo de éter do séc. XIX foi abandonado, mas o avanço científico exigiu a introdução de novos entes semelhantes ao antigo. Pode-se dizer então que o ‘éter’ está bem vivo e forte, embora o nome ‘éter’ seja um tabu e os cientistas prefiram dizer que estão falando sobre as propriedades do espaço vazio”. Roberto de Andrade Martins, físico e historiador da Ciência. (Extraído da revista “Scientific American Brasil – agosto de 2002).

A propósito deste trecho de caráter científico, o confrade Lair Amaro dos Santos Faria, de Nilópolis/RJ, fez o seguinte comentário:

“Volta e meia despontam teóricos espíritas desejosos de reformar, a pretexto de atualizá-los, os postulados da Doutrina Espírita. Consideram a parte científica, em particular, ultrapassada pelos enormes avanços da Física, da Astronomia e demais Ciências exatas.

“Contudo, pelo texto acima, nota-se que é este mesmo ‘avanço científico’, que hoje faz ressurgir o conceito de éter. E éter não é, nada mais nada menos, senão o fluido cósmico universal, ensinado pelos Instrutores Espirituais de Kardec. Está presente em todo o Universo e conforme suas inúmeras modificações, origina os diferentes tipos de elementos materiais.

“Portanto, precipitam-se os ‘reformadores’. Pretenderam modificar ou rejeitar os conceitos kardequianos de fluído e perispírito, por exemplo, e suas tentativas foram em vão. É o caso então de se perguntar se o mais importante é atualizar a Doutrina Espírita, ou se atualizar na Doutrina Espírita. Em cento e quarenta e cinco anos de Espiritismo, a parte da Ciência oficial, que tentou, não conseguiu desmentir sequer um dos seus postulados. A Codificação kardequiana permanece imune, mas não indiferente às transformações científico-sociais, e, em muitos anos, antecipa descobertas e modificações, demonstrando o alcance de sua Filosofia”. Lair Amaro dos Santos Faria (Endereço para correspondência: Av. Roberto Silveira, nº 878 – Casa 17 – Olinda – Nilópolis/RJ - CEP = 26.540-030).

## **MANIFESTO**

### **À POPULAÇÃO DE SACRAMENTO/MG**

Informa-nos o confrade Antônio Miranda Ramos, de S. Paulo/SP, que o Poder Público Municipal de Sacramento/MG, está pretendendo desapropriar, para construção de uma avenida, o bosque, onde está situada a Chácara Triângulo, que é um patrimônio histórico da

família espírita de Eurípedes Barsanulfo, o que, com justa razão, os confrades consideram um absurdo. E por isso fazem um veemente apelo aos Vereadores, dignos representantes do povo de Sacramento, para que isto não aconteça. E que protejam a Chácara Triângulo.

Assinam este Manifesto, além de Antônio Miranda Ramos, figuras exponenciais do Movimento Espírita Brasileiro, como: Jorge Rizzini, escritor e biógrafo de Eurípedes Barsanulfo, Fernando Meirelles, Wellington Miranda Ramos e Roberto Stavik, respectivamente, presidente e 1º e 2º Vice-Presidentes da Central Geral dos Trabalhadores do Terceiro Setor (CGTTS); Altamirando Carneiro, Diretor da Federação Espírita do Estado de São Paulo; J;G. Pascale, jornalista e Eurípedes Barsanulfo Segundo Miranda, Diretor do Instituto Universal Contra a Fome e a Subnutrição Humana).  
De nossa parte, é com muito prazer que nos associamos aos companheiros que assinam esse Manifesto e consideramos também nosso o apelo feito aos Excelentíssimos Senhores Vereadores de Sacramento/MG, dirigido ao Dr. Wesley Dessanti de Melo, digno Presidente da Câmara Municipal daquela cidade do Triângulo Mineiro.

## **POESIA E ARTE**

Este é o título de um periódico paulista, também conhecido como “Jornal da Arte Poética Castro Alves”, editado sob a responsabilidade de Shirley Benedicto (Caixa Postal 65077 – S. Paulo/SP).

O do mês de setembro nos apresenta poesias muito bonitas de vários autores, como: “Primavera” de Humberto Del Maestro, de Vitória/ES; “Nostalgia de uma Cidade” de Paulo Antunes, de Votuporanga/SP e “Aprendendo à Amar” de Antonieta Lagrotta Barros, de S. Paulo/SP.

O do mês de outubro nos fala da realização do XII Concurso de Poesia com Temática Espírita, cujos resultados foram apresentados na Festa do dia 10 de novembro no auditório da Casa Transitória Fabiano de Cristo, de S. Paulo/SP.

Quem quiser colaborar para a manutenção desse importante periódico de arte poética, pode depositar sua contribuição na C/C da APCA, BRADESCO Nº 155.501-4, Agência nº 449-9 Brigadeiro.

Parabéns à distinta Companhia pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol da arte poética.

## **XIV CONFERÊNCIA REGIONAL ESPÍRITA**

Os espíritas marxistas, que defendem e divulgam aquilo que chamam de ‘Espiritismo Laico’ e que vivem gritando, apaixonadamente pela ‘atualização do Espiritismo’, realizaram, no período de 14 a 17 de novembro, em São Paulo/SP, sua XIV Conferência Regional, promovida pela CEPA (Confederação Espírita Pan-Americana), cujo presidente é do Dr. Milton R. Medran Moreira.

“Trata-se, na verdade, de um grande fórum de debates de questões que não ganharam unanimidade dentro do movimento espírita brasileiro, e que, antes de nos separar, devem ser um estímulo ao debate franco e respeitoso”.

Foi o que declarou o ilustre confrade, em entrevista concedida ao jornal ‘OPINIÃO’ de Porto Alegre/RS.

No próximo número, voltaremos ao assunto, dando a nossa opinião sobre esse evento

## DESCOBERTA URNA ARQUEOLÓGICA EM JERUSALÉM

Nela pode estar a chave para a revelação de alguns mistérios relativos à vida de Jesus, que os cristãos e roustainguistas acreditam ter sido o próprio Deus feito homem. Essa urna funerária apresenta uma inscrição em aramaico que diz assim:

*“Tiago, filho de José, irmão de Jesus”*. E os exames iniciais dessa caixa deixam claro que ela parece ter sido depositada ali, naquela caverna, entre os anos 10 e 70 d.C. Esse fato tão importante mostra que, se Tiago foi mesmo irmão de Jesus, o primogênito, e ambos eram filhos de José e Maria, então esta não continuou virgem, após o nascimento do Cristo, como a Igreja declara e os roustainguistas ratificam.. Essa história de dizer que, naquele tempo, primos e irmãos eram tudo a mesma coisa, não procede, não passa de um argumento falso, para justificar um dogma do catolicismo romano.

Aliás, na verdade, para os roustainguistas febeanos, Jesus não foi concebido nem por José, nem pelo Espírito Santo, pois não passava de um corpo fludico, ou seja, um agêner. Tudo na vida dele foi aparência, tese que Allan Kardec, em sua ultima obra - A Gênese - põe por terra, afirmando, categoricamente, que Jesus era um homem, de carne e osso, de espírito e perispírito, como todos nós. Do contrário, “tudo não teria passado de um vão simulacro, uma comédia indigna de um homem honesto e simples, quanto mais, e por mais forte razão, de um Ser superior. Numa palavra: Jesus teria abusado da boa fé dos seus contemporâneos e da posteridade” (A Gênese, cap. XV, nº 66)

Logicamente, a Federação Espírita Brasileira, por ser roustainguista de carteirinha, não pode representar o movimento espírita brasileiro, nem aqui, como “Casa Mater”, nem no exterior, como membro do CEI (Conselho Espírita Internacional). Não tem legitimidade nenhuma! Esta é que é a verdade!

## TODA CRÍTICA HONESTA É NECESSÁRIA

Disse, certa vez, o Sr. José Alves dos Santos, de João Pessoa/PB: “Hoje, entre nós espíritas, tem-se a estranha sensação de que não se deve criticar pessoas ou instituições, pois ninguém possuiria a elevação espiritual necessária para tanto. Afirmam que a crítica é um desserviço à Doutrina; que criticar é faltar com a caridade. Esse e outros pensamentos são muito comuns no dia-a-dia do espírita. O que devemos fazer, então ?, pergunta ele: observarmos os erros e continuarmos a conviver pacificamente com eles ? A razão nos diz que não. Como proceder ? Muito simples: devemos mostrar os erros, criticá-los, analisá-los e, no final, apontar caminhos. Devemos buscar os ensinamentos nos livros, aprendê-los, vivenciá-los e partirmos para o ensino. Aqueles que não aceitam a crítica, e não querem ver seu ponto-de-vista contrariado, ainda são vítimas do orgulho, da vaidade, do egoísmo.

“Jesus deu o exemplo: ele criticava os fariseus, os escribas e até mesmo seus próprios discípulos...”

“Será então que, depois dessa maravilhosa lição do Mestre, devemos continuar assim em atitude passiva perante o irmão em desacerto? Criticar o mau funcionamento de uma Casa Espirita, ou Federativa, seria errado? Claro que não. Ao contrário, trata-se de caridade plena.

“Ver, ouvir e calar, no que se refere aos problemas, aos erros existentes dentro do movimento espírita, não é uma atitude correta” (Ver “A Voz do Espírito”, de São José do Rio Preto/SP, pág. 3, edição de novembro de 1994).

## NOSSO COMENTÁRIO

Concordamos, plenamente, com o que disse o companheiro José Alves dos Santos, que foi, na verdade, muito feliz nos seus argumentos. E devemos lembrar que Jesus, o Homem de Nazaré, por ele citado, como crítico dos fariseus, foi-nos apresentado pelos Espíritos Superiores como “o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia e modelo”. (Questão nº 625 de “O Livro dos Espíritos”). Logicamente, criticar o erro, onde quer que ele se encontre, é seguir os passos de Jesus, o Homem de Nazaré, que, no séc. XIX se apresentou como O Espírito de Verdade, Guia Espiritual de Allan Kardec nosso Mestre muito amado, e que, na verdade, também foi um crítico ferrenho, um grande polemista, conforme se pode ver, lendo os artigos que escreveu e publicou na Revista Espirita, sob sua inteira responsabilidade no período de 1858 a 1869.

Por isso mesmo é que continuarei criticando os absurdos contidos em “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing, que a Federação Espirita (Roustainguista) Brasileira estuda, defende e propaga como obra complementar da Codificação Espirita, o que é uma grande mentira.

## UM NOVO EDITORIAL DO MUNDO ESPÍRITA

O jornal “Mundo Espírita”, fundado pelo anti-roustainguista Henrique Andrade, autor de “A Bem da Verdade”, mas que hoje pertence à Federação Espírita do Paraná, em sua edição de novembro de 2002, diz em seu editorial que *‘Fortalecer e estruturar o Centro Espírita com apoio nos pilares kardequianos é dar ao Movimento Espirita a pureza doutrinária esperada’* (pág. 3).

Vemos nesta declaração uma falsidade muito grande, uma hipocrisia enorme, tendo em vista que a Federativa do Paraná, como as demais Federativas, faz parte ativa do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, a cujas assembléias anuais comparece, religiosamente. E estamos cansados de saber que o art. 1º do Estatuto da FEB torna obrigatório o estudo da obra apócrifa de Roustaing. Estamos também cansados de saber que os dirigentes da F.E.B. consideram o Roustainguismo um *‘curso superior de Espiritismo’*, por ser a *‘Revelação da Revelação’*, colocando assim J.B. Roustaing acima de Allan Kardec e “Os Quatro Evangelhos” num plano muito superior a “O Evangelho s/o Espiritismo”, que tem no seu prefácio uma comunicação assinada pelo Espírito de Verdade, que, em vida, foi um dia o Homem de Nazaré.

Portanto, nossos confrades do Paraná não podem falar em pureza doutrinária, nem em pilares kardequianos apenas.

### HERCULANO E A CEPA

Em reunião realizada na Congregação dos Policiais Militares Espíritas do Rio de Janeiro, promovida pela ADE-RJ (Associação dos Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro), o Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, do Rio de Janeiro/RJ fez uma palestra brilhante, focalizando a vida e a obra do grande escritor, jornalista, orador e filósofo espírita que foi o saudoso Prof. José Herculano Pires, que os espíritas marxistas homenagearam, escolhendo-o como patrono da IV Conferência Regional Espírita, realizada em São Paulo/SP, no mês de novembro de 2002.

Em sua belíssima exposição, que teve como título “HERCULANO E A CEPA”, o ilustre Prof. Sérgio Aleixo, entre outras coisas, disse o seguinte: “José Herculano Pires merece todas as homenagens que prestem. A maior de todas, contudo, seria a observância rigorosa de sua austera postura filosófica cristã espírita”. E, para comprovar o que afirmava, com tanta veemência e segurança, citou o seguinte trecho, extraído do livro “PEDAGOGIA ESPÍRITA”: “(...) *O espiritismo é religião, quando trata da sobrevivência da alma após a morte do corpo, do seu destino na vida espiritual e de suas relações com Deus. Esses problemas, como já afirmara Kardec, constituem mesmo a essência e a força do espiritismo, sendo inegavelmente problemas religiosos e não científicos. Para dizer que o espiritismo não é religião, teríamos que tirar dele os espíritos. E o que sobraria então? Apenas a ciência dos fenômenos paranormais? Então não seria espiritismo, mas, sim, metapsíquica ou parapsicologia (...) Sabemos que toda filosofia exige a elaboração de uma moral, de um código de comportamento social, segundo os seus princípios. Quando essa moral envolve o destino do homem, mesmo na Terra (como no caso do positivismo), ela se transforma em religião*” (pág. 87).

Comenta então o Prof. Sérgio Aleixo: “Bastariam somente essas palavras de Herculano Pires para pulverizar qualquer possibilidade de haver entre seu pensamento genuinamente espírita e o pensamento da CEPA apenas “eventuais diferenças semânticas”, como disse no Correio de novembro de 2002 o Sr. Rubens Medran Moreira, atual presidente da instituição”.

E prossegue o Mestre Aleixo: “No pensamento de Herculano Pires, ‘moral’ e ‘religião’ não são palavras que se substituem, mas, sim, que se complementam. Por isso afirmou o grande filósofo: ‘A doutrina espírita, como o reconhecem todos os estudiosos sérios do mundo, constitui-se de partes sucessivas, referentes às do conhecimento: a ciência, a filosofia, a moral e a religião. Kardec sempre considerou a religião, no espiritismo, como uma conseqüência das partes anteriores, para não confundir a doutrina espírita com as confusas e perecíveis teologias da época (...) Restringindo-se à ciência e à filosofia espírita, como cerne positivo da doutrina, Kardec considerou a moral e a religião espírita como derivações naturais e necessárias da nova concepção do mundo, do homem e da vida que a doutrina estabelecia’ (O Centro Espírita, cap. IV, p. 24-25). E disse mais, Herculano: ‘Se insisto na tônica do cristianismo, não é por menosprezo às demais correntes de pensamento religioso, mas porque a experiência histórica, apesar de todos os pesares, prova que

*somente o cristianismo mostrou-se capaz de reformular o mundo em sua globalidade (...) as energias espirituais e a orientação racional do ensino moral do Cristo, encerrado no complexo de mitos dos Evangelhos, são os elementos que podem e realmente já estão balizando o futuro da humanidade terrena’ (Agonia das Religiões, cap. XIV, p. 123-124).*

E diz mais o Prof. Aleixo: “A CEPA se proclama adogmática. O fato, contudo, é que adotou o laicismo como dogma particular, negando ao espiritismo seu caráter religioso cristão, que sempre dissimula no emprego puro e simples da palavra “moral”. No espiritismo, como explicou seu maior filósofo do séc. XX, moral, necessariamente, é um vocábulo religioso. Moral e religião não se substituem, não são sinônimos. Portanto, não é uma ‘diferença semântica’ que há entre Herculano e a CEPA, mas, sim, uma diferença filosófico-postural, toda gnoseológica”

“No dizer de Herculano, acrescenta o Prof. Aleixo: ‘(...) *Kardec partiu da pesquisa científica, originando-se desta a ciência espírita; desenvolveu, a seguir, a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na filosofia espírita. Tirou, depois, as conclusões morais da concepção filosófica, que levaram, naturalmente, à religião espírita. É por isso que o espiritismo se apresenta como doutrina de tríplice aspecto’* (Introdução à filosofia espírita, cap. II, item 2).

“A CEPA diz que se aproxima de Herculano ‘na busca de uma síntese que una todos os espíritas em torno dos princípios fundamentais da Doutrina’. Ora! se a CEPA observasse o pensamento de Herculano, já teria reconhecido na Codificação Espírita essa síntese, *in totum*, e jamais teria proclamado como princípio, até hoje para si em vigência, o pensamento de F. Colavida, que diz ser ‘necessário nos acostumarmos a usar a palavra espiritismo sem adjetivos, sob o pretexto de que não sendo cristão, nem judeu, nem nada, é que se lhe abrirão as portas à grande idéia universal’. (Cf. “CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA” de Gélío Lacerda da Silva - CEPA – pág. 149). Mas não era esse o pensamento do filósofo cristão espírita J. Herculano Pires, que proclamava abertamente ‘a conversão total do nosso mundo aos verdadeiros princípios cristãos’, dizendo ainda que ‘*o espiritismo é o cristianismo em marcha, é o poder do fermento cristão a levedar a massa ideológica da humanidade terrena*’. (“O Mistério do bem e do mal”, Artigo, p. 21 a 23).....

Enfim, muitas outras coisas mais declarou o ilustre Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, brilhante expositor da ADE-RJ, em sua bela palestra. Infelizmente, porém, por falta de espaço neste informativo, não podemos acompanhar até o final o seu pensamento, genuinamente kardecista. Mas, quem desejar adquirir uma cópia de sua palestra, pode se dirigir à sede da ADE-RJ, na Rua dos Inválidos nº 34, sala 804, Rio de Janeiro/RJ – CEP = 20.231- 040. Ou de preferência, via Internet:

[www.ade-rj.org.br](http://www.ade-rj.org.br)

ou

[diretoria@ade-rj.org.br](mailto:diretoria@ade-rj.org.br)

**REFORMADOR - REVISTA DA FEB – HOMENAGEIA ALLAN KARDEC**

Em sua edição de outubro de 2002, mês em que se comemora o aniversário de nascimento de Allan Kardec, o “Reformador”, órgão da Federação Espírita Brasileira, presta uma justa homenagem àquele que, em vida, no séc. XIX, foi o Prof. Rivail, e que, a partir de 1857, passou a ser conhecido também como Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita. Cabe-nos então fazer um ligeiro comentário.

Logo na capa, muito bem confeccionada, aparece a legenda “ALLAN KARDEC, Codificador do Espiritismo”. ao mesmo tempo, a efigie de Kardec aparece em dois ângulos, ambos bem destacados. Em baixo, vêm-se as capas dos livros básicos da Doutrina: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho s/o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Na contracapa, além destes, aparecem também: “O Que é o Espiritismo” e “A Prece s/o Espiritismo”.

No “Editorial, que aparece na pág. 4, deixa-se bem claro que “Kardec é a base fundamental do Espiritismo”, porque: “sem se deixar levar por qualquer laivo de personalismo, Allan Kardec estrutura, de forma racional, organizada e codificada, a Doutrina Espírita, fazendo questão de observar que ela não é dele e sim dos Espíritos Superiores, que a revelaram. Ele, Kardec, buscou, colheu e estudou todos os ensinamentos dados pelos Espíritos; submeteu tudo ao crivo da razão; reuniu os assuntos afins em partes, capítulos, itens e questões; conferiu essas revelações com os Espíritos e médiuns diversos; deu nome a esse conjunto de novas revelações a que chamou de Espiritismo ou Doutrina Espírita; e somente publicou o que contava com a plena concordância e autorização dos Espíritos.

Deixou para a Humanidade o Consolador prometido por Jesus e ratificou o roteiro de vida, lógico e coerente, inspirado e assentado no seu Evangelho”.

Conclui esse editorial, dizendo: “Por tudo isto - pelos ensinamentos deixados em sua obra e pelos seus exemplos de amor e dedicação ao próximo como roteiro para a nossa vida pessoal e para a prática da Doutrina Espírita **☞ Kardec é a base fundamental”.**

Mais adiante, nas págs. 8 e 9, foi transcrita uma comunicação de Vianna de Carvalho sob o título “A Tarefa de Allan Kardec”, e, na pág. 9, uma poesia de Amaral Ornellas, em homenagem a Kardec. No meio da revista “Reformador”, aparece, nas págs. 18, 19 e 20, um longo artigo assinado por Nadja do Couto Valle.

Enfim, uma bela e justa homenagem foi prestada ao Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita. Nada contra, muito pelo contrário!...

Todavia, o que me causou estranheza nessa exaltação toda da personalidade e da obra de Allan Kardec, foi justamente que ela vem de uma instituição, que, desde quando foi fundada, em 1884, vem, sistematicamente, servindo a dois senhores ao mesmo tempo, ou seja, Kardec e Roustaing; uma instituição que tem no artigo primeiro do seu Estatuto um dispositivo que diz que o estudo de “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing é obrigatório

porque é um complemento da obra da Codificação, o que, na verdade, nunca foi dito pelo Codificador, muito pelo contrário (cf. Revista Espírita, junho de 1866); uma instituição que teima em proclamar que o roustainguismo está acima do Espiritismo por ser a “revelação da revelação”, e, principalmente, por ser um “curso superior de espiritismo”, como declarou Ismael Gomes Braga com o endosso dos dirigentes da FEB, que publicaram sua obra “Elos Doutrinários”, muito criticada pelo grande Júlio Abreu Filho em “Erros Doutrinários”; uma instituição, enfim, cujos dirigentes, roustainguistas fanáticos, teimam em dizer que o livro “A Gênese”, última obra do Codificador, não pode fazer parte da Doutrina Espírita, porque tudo que ali consta, contrário aos postulados roustainguistas, nada mais é do que “uma opinião pessoal de Kardec”, que lançou esta idéia “sem consulta aos Espíritos”, como ouvi certa vez na boca de um palhaço de circo aqui de Niterói, onde resido...

Há, portanto, muita hipocrisia, muito fingimento, muita falsidade, muita incoerência mesmo, nessa homenagem que os dirigentes da Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira prestaram ao Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita, no mês em que se comemora a data do seu aniversário natalício (3 de outubro).

Com a palavra, para me contestarem, as pessoas dotadas de senso crítico, verdadeiramente kardecistas.

**ESCREVE-NOS DE BELÉM/PA  
NAZARENO BASTOS TOURINHO**

“Meu Caro Erasto.

“Recebi e agradeço o nº 35 do destemido O FRANCO ATIRADOR, que sempre leio com justificada consideração.

“Fico muito satisfeito em verificar que a tua lucidez crítica, e a tua fidelidade à codificação de Allan Kardec, estão aproveitando o conteúdo de meu livro “KARDEC, JESUS E A FILOSOFIA ESPÍRITA” até hoje sem grande repercussão em nosso movimento ideológico, vitimado tanto pelo misticismo quanto pelo intelectualismo.

“Um abraço afetuoso do

Nazareno Tourinho”

**ESCREVE-NOS TAMBÉM  
UM CONFRADE DE S.PAULO/SP**

“Caro amigo Erasto.

“Tenho recebido, regularmente, o seu O Franco Atirador, e desejo continuar recebendo-o. Percebo que o Amigo não esmorece um só instante na defesa dos postulados legítimos do Espiritismo codificado por Allan Kardec...

“João Roberto do Nascimento.

Nota: Nossos agradecimentos aos queridos confrades e amigos Nazareno e João Roberto.

**“O FRANCO ATIRADOR”**

Niterói/RJ – Ano IV – Nº 37 – Janeiro de 2003

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes nº 159, ap/702, Ingá-Niterói/RJ

CEP = 24.210-145 ( O XX 21) 2.719-8022

erastocp@fastmodem.com.br